



FAMATO EMBRAPA SHOW **2022**





Feijão Carioca BRS FC104 - primeira cultivar superprecoce do mercado



Foto: Pedro Sarmiento

Contextualização

O feijão carioca BRS FC104 é a primeira cultivar superprecoce do mercado, com ciclo médio de 65 dias. Este fato representa vantagem competitiva para o agricultor, pois aumenta a possibilidade do plantio em janelas oportunas. Essa cultivar apresenta excelente relação custo benefício: permite escape de situações de alto risco, como déficit hídrico, mantendo alto teto produtivo; além da redução dos custos de produção por economia de água, energia elétrica e insumos; e redução do tempo do retorno, possibilitando a colheita em períodos com pequena oferta do produto.

O cultivo superprecoce de feijão é a mais importante inovação do melhoramento genético dessa cultura no Brasil. Pesquisadores e produtores comprovaram que a prática promove elevado potencial produtivo, baixo custo de cultivo, resistência a doenças, boa qualidade de grãos e bom desempenho nutricional. Dois anos depois do lançamento da primeira variedade superprecoce, a BRS FC104, desenvolvida no País pela Embrapa Arroz e Feijão (GO), produtores começam a anunciar bons resultados de produtividade (média de 3.792 kg/ha) em um ciclo de 65 dias, bem menor do que o de 90 dias, necessário ao plantio do feijão convencional.

- Planta começa a produzir em 65 dias, em vez dos 90 dias do feijão tradicional.
- Com menor tempo no campo, a planta enfrenta menos riscos, como os de sofrer com épocas de pragas e períodos de seca. Custos de água e eletricidade no cultivo são cerca de 30% menores.
- É mais resistente às doenças do feijoeiro e o tempo de produção reduzido diminui número de aplicações de defensivos.
- Produz grãos de alta qualidade, que são bem aceitos pelo consumidor.



Aplicação da tecnologia

O mercado comprova o desempenho dessa tecnologia. De acordo com engenheiro-agrônomo Hécio Umeno, consultor da Sementes Marambaia, de Rio Verde (GO), e um dos responsáveis pela produção de sementes da BRS FC104, a cultivar se destaca em ganhos em economia, produtividade e manejo. A Marambaia é uma das empresas certificadas pela Embrapa para produção de sementes de feijão-comum.

Outra oportunidade oferecida pela superprecocidade, é realizar o plantio em um momento no qual uma cultivar de ciclo normal traria risco de encontrar seca no fim da safra. Um exemplo é o plantio da safrinha no Mato Grosso, onde se utiliza como opção o feijão-caupi, mais tolerante à seca, quando se colhe a cultura de verão, a partir do fim de fevereiro. No caso do feijão superprecoce, em algumas regiões, é possível plantar o feijão-comum até 15 de março, por ele ser colhido 30 dias mais cedo, diminuindo o risco de seca.

O mesmo ocorre na safra de inverno, na qual não seria possível prorrogar muito o plantio com uma cultivar de ciclo comum, devido à grande probabilidade de colheita na época da chuva e de desrespeitar o vazio sanitário. A cultivar superprecoce permite plantar até na segunda quinzena de julho, colhendo ainda na época adequada.



Massa de 100 grãos

25 g



Potencial Produtivo(kg)

3.500



Arquitetura de Planta

Semiprostrado



Ciclo

Superprecoce até 65 dias



Colheita Mecanizada

Indireta

1ª época safra das “águas”

AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP e TO.

2ª época safra da “seca”

BA, DF, ES, GO, MA, MS, MT, PR, RJ, RS, SC, SP e TO.

3ª época safra de “inverno”

BA, DF, ES, GO, MA, MT, RJ e TO.





Feijão Carioca BRS FC104 - primeira cultivar superprecoce do mercado

Mais informações e “Onde encontrar sementes certificadas”

Comunicado 239
Técnico



BRS FC104: Cultivar de Feijão-Comum Carioca Superprecoce

Leonardo Cunha Melo¹, Helton Santos Pereira², Thiago Lício Pereira Oliveira da Souza³, Luis César de Faria⁴, Marcelo Sier de Aguiar⁵, Adriano Mendonça⁶, Nelson Wilson Lemos de Carvalho⁷, Valter Martins de Almeida⁸, Carlos Roberto Pereira de Melo⁹, Antônio Félix da Costa¹⁰, Marco Akira Ino¹¹, Ismar Alexandre Pereira Filho¹², Gláucia Cristina Prudente Pires¹³, Mariana Cruz de Souza Magalhães¹⁴, José Luis Calvo Díaz¹⁵, Joaquim Gerardo Cabro de Costa¹⁶, Ângela da Fátima Barbosa Alencar¹⁷, Márcio Moraes¹⁸, Cleber Moraes Guimarães¹⁹, Naira Lúcia Souza Ribeiro Trindade²⁰, Patrícia Guimarães Santos Melo²¹, Antônio Joaquim Braga Pereira Braz²², Nêda Passos de Souza²³, Juliana Correa de Faria²⁴

Introdução
O feijão comum, no Brasil, é produzido em 25 das 26 unidades federativas. As principais unidades da Federação produtoras de feijão são Paraná, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Bahia e o Distrito Federal que, juntas, correspondem a mais de 90% da produção nacional, no ano de 2016.

relação do uso de insumos e economia de água e energia. Para o grupo comercial carioca, ainda existem poucas cultivares com esse característica, como a Carioca Precoce, a BRS BRS Comum, a BRS Nobre, a PI Colina, a PI Curú, a JAC Impulsor e a T&A Gai. No entanto, essas são identificadas como semiperiores (isto é, 75 a 85 dias) ou precoces (isto é, 65 a 74 dias), mas nenhuma delas é considerada superprecoce (< 65 dias). Essa taxa de cultura é a que apresenta menor impacto nos sistemas de produção, por reduzir de forma significativa os custos e o tempo de retorno do capital investido, possibilitando o cultivo em períodos com pequena oferta de feijão no mercado.

A utilização de cultivares precoces é uma demanda que tem crescido, pois permite aos agricultores maior flexibilidade na programação da safra de culturas, escape das estresses hídricas e abióticas.



Aponte a câmera do seu telefone celular para o QR Code ao lado e tenha acesso às principais informações da cultivar:

- Comunicado Técnico;
- **Onde comprar sementes;**
- Notícias;
- Imagens e muito mais.

Autoria

Equipe de Transferência de Tecnologia da Embrapa Arroz e Feijão

REALIZAÇÃO:

